

FARDAMENTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS: a visão dos alunos

Autores: ERIKA ALENCAR DE MOURA, GEYZE MARINHO DOS SANTOS e MARIA ALICE VASCONCELOS ROCHA.

Introdução

O governo do estado de Pernambuco, em uma das suas propostas para melhoria na educação, disponibiliza aos alunos, além da merenda escolar, um kit, chamado “aluno nos trinques”. Este contém diversos materiais essenciais para o ano letivo, entre eles um uniforme escolar, que atende a uma dentre várias necessidades que o indivíduo tem. Esse uniforme consiste em uma blusa branca de mangas azuis, com algumas ondas coloridas na frente e o nome rede estadual, de tecido 100% algodão. Ele tende a ser em grande parte das escolas públicas, obrigatório para a entrada do/a aluno/a na escola. Os uniformes foram criados para simbolizar as cores, o nome, a tradição e o símbolo da escola (BRASIL ESCOLA, 2009). Diante disto, fez-se um questionamento: como é a visão e a aceitação dos alunos sobre esse fardamento escolar?

Contudo, este artigo apresenta resultado de uma pesquisa qualitativa realizada com os estudantes de uma escola estadual do Recife. O objetivo foi analisar a aceitação do fardamento escolar da rede pública de ensino, e conhecer possíveis sugestões dos alunos/as sobre a mudança ou modificação desse fardamento.

Referencial Teórico

De acordo com Mendonça (1999), a roupa por meio do significado simbólico, pode ser considerada um dos principais elementos de identidade de um grupo social. Elas podem ser usadas para refletir, expressar ou fortalecer a personalidade de indivíduo ou grupo de pessoas.

Segundo uma pesquisa realizada pela revista Isto É, em Novembro de 97, com o tema “uniforme conflito”, em algumas instituições de ensino de São Paulo e do Rio de

Janeiro, os estudantes revelaram que usar roupas iguais na sala de aula nivela a turma, e os menos favorecidos financeiramente, não se sentiriam excluídos pelos desfiles de “griffes”. Na percepção das mães, o uso do uniforme esteve relacionado com a praticidade: uniforme não gasta roupa de festa. Na visão das educadoras a adoção dos uniformes nas escolas democratiza o ensino e evita que alunos carentes sejam discriminados.

Conforme Hollander (1996), as similaridades do estudante ao unificar o grupo, refletem a unidade entre as pessoas, mas as diferenças individuais não desaparecem uma vez que cada ser humano é único. Para ele, o uniforme é a vestimenta com a qual as pessoas se sentem seguras por estarem vestidas iguais aos membros dos grupos de que fazem parte e, ao mesmo tempo, preserva as diferenças de cada indivíduo em função da própria personalidade que está impressa em cada ser humano e dos acessórios pessoais que complementam tais vestimentas.

Metodologia

Este trabalho está baseado numa pesquisa realizada com alunos/as de uma escola da rede estadual do Recife, sobre os seus respectivos fardamentos escolares. Para esta pesquisa, utilizou-se questionário auto-aplicável, com 10 perguntas, 7 abertas e 3 de fechadas, que foi entregue a 14 alunos/as, no período de 25 a 30 de setembro de 2009. O questionário era composto de questões relacionadas com tamanho da farda, a cor, o estilo, o apreço deles ou não pela farda, e continha espaços opcionais para que os estudantes expusessem sua opinião sobre seu fardamento, e apresentassem idéias de mudanças ou outros modelos que poderia ser o seu fardamento. Além da pesquisa, também se fez uso de livros e uma pesquisa em sites da internet como fundamento teórico.

Resultados

A escola pública onde foi realizada a pesquisa é caracteristicamente composta por alunos oriundos de famílias de várias classes sociais, localiza-se em um bairro de classe média (IPSEP), e proporciona um ensino da 4^o até o 3^o ano do ensino médio.

O uso do fardamento é obrigatório para a entrada na escola, sendo o mesmo distribuído gratuitamente para todos/as os/as alunos/as. A farda é uma blusa branca com mangas e gola azul, com listras coloridas (verde, amarelo, vermelho e azul) no busto, e o tecido é 100% algodão (Figura 1).



Figura 1 – Fardamento da escola pesquisada (foto autorizada)

Os estudantes participantes da pesquisa têm idade entre 15 e 19 anos, e todos estavam cursando o ensino médio. O tamanho da farda não apresentou muito problema, resultando na satisfação de 8 alunos na amostra de 14 estudantes. O modelo, o tecido e a aparência da farda não agradam muito aos/as alunos/as, pois esses motivos levaram 6 dos alunos a não gostarem da farda.

Podéria ter mais qualidade! (aluna, 16 anos);

O pano é muito ruim, uma hora mancha, outra hora estica e fica larga! (aluna, 15 anos);

Ela é sem estilo, não me agrada! (aluno, 19 anos)

Outros, 2 estudantes, revelaram que gostam da farda por ser de uso obrigatório e 6 não opinaram.

Gosto dela porque é farda e é o jeito usar! (aluna, 16 anos)

A obrigatoriedade do fardamento faz com que muitos estudantes a usem insatisfeitos, e 10 deles disseram que se não fosse obrigatório, não usariam, pelos motivos citados anteriormente.

Não usaria, porque o tecido é ruim e a farda é muito feia. (aluna, 16 anos);

Não usaria porque ela é muito feia, não parece ser uma farda escolar. (aluna, 15 anos);

Não usaria porque ela é muito quente. (aluno, 15 anos)

Mas, por outro lado, 2 alunos acreditam que é essencial o uso para identificação como estudante e padronização. E 2 não opinaram.

Eu usaria, para economizar as outras roupas, e também ficam bonitos fardados. (aluna, 16 anos)

Usaria porque fica mais organizado. (aluna, 16 anos)

Por fim, o questionário reservou um espaço em branco, para que os estudantes aproveitassem, desenhando um modelo de farda que desejariam que fosse da sua escola, conseqüentemente, das escolas da rede estadual. Nesse espaço eles usaram muita criatividade e apontaram cada detalhe, cor e tamanho da manga (Figuras 2 e 3).

Figura 2 – Sugestão de aluna/o pesquisado para o fardamento

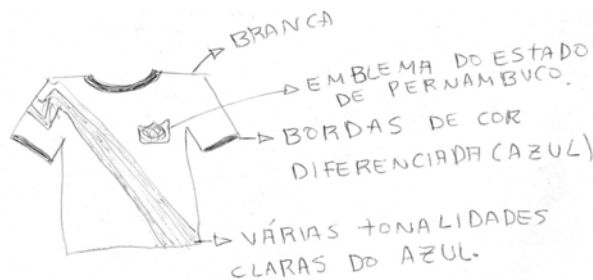
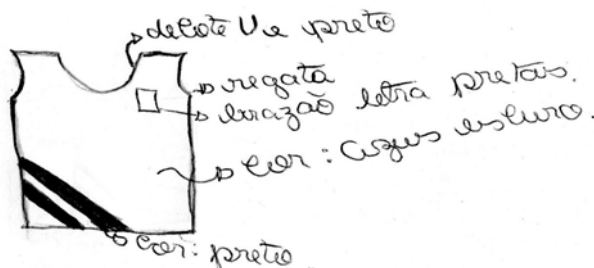


Figura 3 – Sugestão de aluna/o pesquisado para o fardamento



Considerações Finais

Considerando a importância do uso do fardamento para os estudantes e a sociedade, a distribuição gratuita permite os/as estudantes de baixa renda, a possibilidade de se apresentarem “vestidos adequadamente” além de tranquilizá-los quanto ao que vestir para escola. Mas, na visão de economistas domésticos um fator relevante é o bem estar social, e não foi isso que os resultados mostraram, pois a insatisfação foi totalmente superior.

Desta forma, analisado em seus vários aspectos como; condição sócio-econômica dos estudantes, insatisfação dos alunos, tecido, entre outros, conclui-se que esse fardamento tem seus pontos positivos e negativos, porém é necessário reconhecer que é preciso ouvir e conhecer a realidade dos estudantes, para elaborar um fardamento de melhor qualidade.

5

Referências

ALCADE. L. Uniforme, o conflito. **Revista Isto É**, São Paulo, 19/11/1997.

BRASIL ESCOLA, **Uniforme escolar**. Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/volta-as-aulas/uniforme-escolar.htm#>. Acesso em:
setembro, 2009.

HOLLANDER, A. O sexo e as roupas. A evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p.

MENDONÇA, M. C. M. M. **O vestuário e a moda como linguagem artística e simbólica**. P. 08. Disponível em:
<http://wawrwt.iar.unicamp.br/anpap/anais99/historia22.htm>. Acesso em: setembro, 2009.